

## CRESCIMENTO DE MUDAS DE *Eucalyptus globulus* subsp. *maidenii* (F. Mueller) Kirkpatrick EM RESPOSTA A MODELOS DE TUBETE

Pezzutti, R. V. <sup>1</sup>

Caldato, S. L. <sup>2</sup>

Schumacher, M. V. <sup>3</sup>

1 - Mestrando do Curso de Pós Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria, Depto. de Ciências Florestais, Sta Maria, RS.

2 - Mestrando do Curso de Pós Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria, Depto. de Ciências Florestais, Sta Maria, RS.

3 - Professor do Curso de Pós Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria, Depto. de Ciências Florestais, Santa Maria, RS.

Com o objetivo de avaliar o crescimento de mudas de *Eucalyptus globulus* subsp. *maidenii* produzidas com diferentes modelos de tubete, foi realizado um experimento em casa de vegetação climatizada, localizada no Centro Tecnológico de Silvicultura pertencente ao Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Santa Maria, no município de Santa Maria - RS - Brasil. O período experimental foi de 100 dias começando no dia nove de setembro de 1997. Os modelos de tubete de polipropileno usados no experimento apresentaram as seguintes características: Modelo 1 (11 gramas de peso, 6 estrias, 26 mm de diâmetro interno, 126 mm de altura e 50 cm<sup>3</sup> de capacidade, redondo); Modelo 2 (11 gramas de peso, 4 estrias, 26 mm de lado interno, 122 mm de altura e 56 cm<sup>3</sup> de capacidade, quadrado) e o Modelo 3 (22 gramas de peso, 8 estrias, 52 mm de diâmetro interno, 130 mm de altura e 120 cm<sup>3</sup> de capacidade, redondo). Utilizou-se como substrato casca de *Pinus* spp. corrigida com 4,5 Kg de calcário por metro cúbico, correspondendo a uma relação de 2:1 de carbonato de cálcio e carbonato de magnésio. Foram misturados 7,5 Kg de fertilizante NPK [ 60% Super Simples + 40% Osmocote (14-14-14) ] por metro cúbico de substrato. Utilizaram-se sementes da procedência Mariana Pimentel ex várias, de latitude 30° 18' S, longitude 51° 32' W e altitude de 190 m, adquiridas na empresa Riocell S.A. no estado do Rio Grande do Sul. Foram estudados os três modelos de tubete num delineamento experimental inteiramente casualizado com 4 repetições por tratamento, sendo cada unidade experimental composta por 11 plantas. A semeadura

foi realizada diretamente no tubete, semeando-se 3 sementes por tubete. Aos 40 dias após a semeadura foi efetuado o raleio das mudas, deixando-se apenas uma muda por tubete, sendo a melhor e a mais central. Aplicações de fungicida de ação preventiva foram realizadas durante a condução do experimento. A irrigação média diária foi de 2,4 mm sendo feita através do sistema de irrigação nebulizada da casa de vegetação, a umidade relativa média diária foi de 86,8 % e a temperatura durante o período experimental manteve-se abaixo de 30 °C. Aos 100 dias foram realizadas medições de altura e diâmetro do colo das mudas, estes dados foram submetidos à análise estatística de variância. Os coeficientes de variação foram de 18,4% e 20,4% para altura e diâmetro do colo respectivamente. Pelo teste de F obteve-se que pelo menos um contraste entre as médias de altura e diâmetro do colo dos tratamentos foi significativo em nível de 1% de probabilidade de erro. Aplicou-se o teste de comparação de médias de Tukey obtendo-se diferença significativa em nível de 1% de probabilidade de erro entre as médias de altura e diâmetro dos três tratamentos (modelos de tubete), diferindo todos entre si. Os valores de altura (cm) e diâmetro do colo (mm) obtidos no Modelo 1 foram os menores (8,0 cm; 1,21 mm) sendo superados pelos do Modelo 2 (10,8 cm; 1,4 mm) e alcançando os maiores valores o Modelo 3 (15,0 cm; 1,9 mm). Respostas semelhantes foram obtidas por outros pesquisadores ao estudar o crescimento de mudas de outras espécies em resposta à diferentes níveis de restrição radicular. Os modelos de tubete 1, 2 e 3 apresentaram formas e volumes diferentes entre si em consequência as quantidades de nutrientes disponíveis e os espaços de exploração para as raízes variaram entre os modelos, considerando-se que estas diferenças foram as principais causas prováveis das variações de crescimento entre os modelos de tubete. Com base nos resultados conclui-se que o crescimento em altura e diâmetro do colo das mudas de *Eucalyptus globulus subsp. maidenii* é influenciado pelo modelo de tubete.

Trabalho financiado pelo CEDEFOR/CNPq.

1- Pezzutti, R. V. Engº Florestal - E-mail: a9670107@alunop.ufsm.br

2- Caldato, S. L. Engº Florestal - E-mail: a9670080@alunop.ufsm.br

3- Schumacher, M. V., Prof., Dr.- E-mail: schuma@creta.ccr.ufsm.br Depto. de Ciências Florestais, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria. CEP: 97119-900 - Sta Maria - RS. Fax: 055- 220.8695, Te: 055-220-8444.